



Fonte imagem: <https://www.revistaprosaveroearte.com/>

ARTE

Raízes Indígenas

PRODUTO PEDAGÓGICO - ARTE
INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE

PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA
ESCOLA ESTADUAL NILO PEÇANHA

Abril 2024 | Campos dos Goytacazes/RJ



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FLUMINENSE



RAIZES INDÍGENAS

PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA – ARTE

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense - IFFluminense



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FLUMINENSE



RAIZES INDÍGENAS

PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA - ARTE

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense - IFFluminense

AUTORES:

Ana Maria Ribeiro Clemente Gomes
Bárbara Viana Villaça
Jocilene De Azeredo Lobo
José Proasio de Souza
Lucas Gomes de Almeida
Mônica Cristina Mesquita de Souza
Rebeca da Conceição Soares



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição – Não Comercial 4.0 Internacional. Isso garante a permissão do compartilhamento e da adaptação deste material, para fins não comerciais, desde que seja dado o devido crédito aos autores originais e sejam distribuídos sob os mesmos termos de licença do produto original.



SUMÁRIO

RAÍZES INDÍGENAS

PRODUTO PEDAGÓGICO - ARTE

1. Carta ao professor/a.....	05
2. Apresentação.....	06
3. Objetos de conhecimento e habilidades de acordo com a Base Nacional Comum Curricular a serem desenvolvidas a partir das atividades propostas	07
4. Planos de aulas:	
4.1. Semana 1 – Sensibilização sonora da cultura indígena	08
4.2. Semana 2 – Música Indígena X Música Contemporânea	10
4.3. Semana 3 – O canto e a dança da vitória sobre os botocudos	12
4.4. Semana 4 – Introdução à Tribo Goitacás	15
Informações Complementares sobre as aulas e material de apoio ao professor	17
Relato de Experiência	33
Referências	35



CARTA AO PROFESSOR(A)

Professor(a),

Gostaríamos de iniciar esta carta de apresentação expressando nosso entusiasmo em colaborar com o desenvolvimento do conteúdo de cultura indígena em especial sobre introdução à cultura indígena de Campos dos Goytacazes em nosso programa acadêmico. Reconhecemos a importância de abordar esse tema de maneira sensível e enriquecedora para nossos alunos, e nesse contexto estamos ansiosos para compartilhar nossas ideias e experiências fruto da participação no Programa Residência Pedagógica de Artes do Instituto Federal Fluminense.

Compreendemos que a cultura indígena é um tópico de grande relevância não apenas sob o ponto de vista histórico, mas também como um elemento fundamental da identidade cultural de nossa região. Nesse sentido, propomos abordar o tema de maneira aberta e inclusiva, encorajando os alunos a explorar as riquezas culturais e históricas das comunidades indígenas locais, ao mesmo tempo em que reconhecemos os desafios que enfrentam.

Durante as pesquisas e experiências prévias, desenvolvemos uma série de planos de aula que visam proporcionar aos alunos uma compreensão holística da cultura indígena de Campos dos Goytacazes.

Além disso, estamos dispostos a compartilhar as experiências que adquirimos ao longo da jornada de pesquisa.

Acreditamos que essas experiências pessoais podem adicionar uma dimensão única ao nosso programa acadêmico, permitindo que os alunos se envolvam de forma mais significativa com o conteúdo.

Acreditamos que juntos, podemos proporcionar aos alunos uma educação enriquecedora sobre a cultura indígena e sua importância em Campos dos Goytacazes, bem como no estado do Rio de Janeiro e em todo o Brasil.

At

Autores



APRESENTAÇÃO

Abordaremos em nossas aulas os conteúdos indígenas em diversas formas, abrangendo assuntos históricos, artístico-culturais e sociais, despertando o conhecimento do ensino da música indígena e o conhecimento de outros fatores que compõem toda trajetória dos povos originários brasileiros.

As aulas terão um caráter dinâmico com a participação direta dos alunos, com práticas musicais, debates, apreciação sonora, criação teórica e prática sobre o tema. Para que além deles aprenderem sobre o contexto social, histórico e cultural, os alunos poderão incluir seus pontos de vista, opiniões e outros aspectos, tornando as aulas participativas e deixando de ser meros ouvintes.

Com isso, o objetivo das aulas é fomentar uma aproximação dos alunos ao processo histórico na qual os indígenas foram inseridos e assim promover uma participação por completa por parte deles no assunto em questão, fazendo com que a aprendizagem se torne significativa. Tentando fugir também dos estigmas e forma pejorativa como o assunto é abordado algumas vezes na educação.

A pesquisa teve como embasamento teórico os conteúdos do Ailton Krenak - 1953 (líder indígena da etnia Krenak), curso Itaú Cultural - 20/ 03/2023 à 29/03/2023, Centro de Memória Puri - 2000, povos Goytacá canal do YouTube acesso- 15/09/2023.

A sequência didática conta com 4 aulas, de 2 tempos semanais cada, e a carga horária será de 80 minutos. As aulas serão para as turmas da 1ª e 2ª séries do Ensino Médio.

O que impulsionou nossa intenção em levar trabalhar essa temática e conhecimento, foi a importância e necessidade de contribuir na compreensão de quem somos como povo brasileiro, nossa herança "genética" e cultural, trazendo uma perspectiva mais consciente sobre o futuro que desejamos para nossa sociedade com um ensino da Arte numa perspectiva mais decolonial..



HABILIDADES E COMPETÊNCIAS DA BNCC QUE SERÃO TRABALHADAS NA PROPOSTA:

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 6:

Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

Habilidades:

(EM13LGG601) Apropriar-se do patrimônio artístico e da cultura corporal de movimento de diferentes tempos e lugares, compreendendo a sua diversidade, bem como os processos de disputa por legitimidade.

(EM13LGG602) Fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar, de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade.

(EM13LGG603) Expressar-se e atuar em processos criativos que integrem diferentes linguagens artísticas e referências estéticas e culturais, recorrendo a conhecimentos de naturezas diversas (artísticos, históricos, sociais e políticos) e experiências individuais e coletivas.

(EM13LGG604) Relacionar as práticas artísticas e da cultura corporal do movimento às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica e econômica.



PLANO DE AULA

Semana 1 – Sensibilização sonora da cultura indígena

Escola	Colégio Estadual Nilo Peçanha
Professor da turma	Bárbara Villaça
Estagiários	Ana Maria, Jocilene, José, Lucas, Rebeca
Disciplina	Arte
Carga horária	80 minutos
Público-alvo	2º Ano do Ensino Médio
1.Tema da Aula: Sensibilização sonora cultura indígena brasileira	
2.Problematização e Discussão sobre o tema: O tema escolhido tem como objetivo fomentar o envolvimento dos alunos com os povos originários, em especial, os indígenas. Conhecendo a sua cultura, valorizando as diferentes formas de manifestação artística e reconhecendo os impactos e contribuições para a sociedade atual.	
3.Objetivos: Conhecer e compreender os aspectos gerais da cultura indígena; Valorizar as manifestações artístico-culturais indígenas; Sensibilizar a escuta por meio da percepção e apreciação.	
4.Conteúdos: Introdução à Cultura Indígena Brasileira	
5.Desenvolvimento <i>Primeiro momento: conhecer</i> - Apresentação do tema, contextualização e leitura do material e exposição de tópicos no quadro; - Exposição de fotos da Tribo Puri aos alunos <i>Segundo momento: perceber</i> - Pedir aos alunos que façam silêncio, se concentrem e peguem o material para realizar suas anotações, pois, pequenos trechos de músicas de vários tribos indígenas serão reproduzidos. - Os alunos com olhos fechados, irão escutar e depois anotar a sensação que tiveram ao ouvir cada música, os sons que ouviram, algum instrumento e etc.	



Sequência musical para escuta:

Cariço (flauta de pã) – Comunidade Bayaroá (Rio Negro – AM) Ñande Mbaraete'i
Katu – Guarani Mbya – Kyringue Arandu Miri (SP) Taquara – taratararu – Yudjá
(MT)

Daro Wihã – Canto de iniciação Wapté – Xavante (MT) Bichos de

Palop – Dikboba – Paiter Surui (RO)

Kasu t̃j vyj s̃ kyn (uãixim) – arco de boca – Kaingang (RS)

Terceiro momento: compreender

- Nesse momento deve ser organizado uma roda de conversa em que todos irão participar e expor suas anotações diante da percepção que tiveram ao ouvir cada música.

Exemplos de perguntas:

O cantor está só ou em grupo? É um jovem ou ancião? Voz feminina ou masculina? Qual instrumento foi utilizado? Sopro, percussão ou corda? Em qual lugar estão? Que paisagem sonora você percebeu? Tem gente falando? Existe som de animais?

Quarto momento: apresentar

- Será apresentado para os alunos, alguns instrumentos indígenas criados a partir de materiais recicláveis.

5.1. Metodologia

Aula expositiva dialógica, exposição de imagens impressas, apreciação musical por meio da caixa de som, resolução de perguntas elaboradas e utilização de recursos instrucionais (giz, quadro, apostila, TV ou dvd).

5.2. Recursos

Material impresso, caixa de som, quadro.

6. Avaliação:

A avaliação será por meio da participação na roda de conversa e o envolvimento em sala, além da conferência individual da atividade realizada.



PLANO DE AULA

Semana 2 – Música Indígena X Música Contemporânea

Escola	Colégio Estadual Nilo Peçanha
Professor da turma	Bárbara Villaça
Estagiários	Ana Maria, Jocilene, José, Lucas, Rebeca
Disciplina	Arte
Carga horária	80 minutos
Público-alvo	2º Ano do Ensino Médio
1.Tema da Aula: Similaridades musicais	
2.Problematização e Discussão sobre o tema: O tema escolhido tem como objetivo fomentar o envolvimento dos alunos com os povos originários, em especial, os indígenas. Conhecendo a sua cultura, valorizando as diferentes formas de manifestação artística e reconhecendo os impactos e contribuições para a sociedade atual.	
3.Objetivos: Compreender a importância da música indígena nas culturas tradicionais; Identificar os elementos-chave da música indígena; Explorar exemplos de música indígena de diferentes regiões.	
4.Conteúdos: Música indígena e música contemporânea	



5.Desenvolvimento

Introdução: Apresentar o tema da aula e comentar sobre a importância da música nas culturas indígenas. Mostrando áudios que destacam diferentes grupos indígenas, suas práticas musicais e singularidades (cada tribo possui diferentes sonoridades).

Elementos da Música Indígena: Explicar os elementos-chave da música indígena, como instrumentos tradicionais, ritmos, vocalizações e a relação com a natureza.

Atividade de Audição (percepção e sensibilização sonora): Mostrar exemplos de músicas contemporânea e músicas indígenas de diferentes regiões do Brasil, destacando as variações sonoras e estilísticas.

Destacar alguns elementos perceptivos da mensagem de cada música tocada e suas expressões culturais. Os alunos devem também participar destacando suas observações sobre o que ouvem.

Discussão em Grupo: Dividir os estudantes em grupos para que compartilhem suas observações sobre as músicas ouvidas trazendo semelhanças e diferenças rítmicas entre as músicas indígenas apresentadas.

Apresentar para os alunos através de áudios numa caixa de som, uma música indígena e depois mostrar uma música da atualidade, fazendo apontamentos sobre as semelhanças entre ritmo e instrumentos utilizados em comum nos dois estilos musicais. Também deverá ser passado no quadro um texto sobre como os indígenas utilizam de suas práticas musicais, seus objetivos com elas etc

5.1. Metodologia

Aula expositiva dialógica, exposição de imagens impressas, apreciação musical por meio da caixa de som, resolução de perguntas elaboradas e utilização de recursos instrucionais (giz, quadro, apostila, TV ou dvd).

5.2. Recursos

Caixa de som, quadro e canetas.

6.Avaliação:

Os alunos deverão ser avaliados com base em suas apresentações de pesquisa e participação na discussão em sala de aula.



PLANO DE AULA

Semana 3 – O canto e a dança da vitória sobre os botocudos

Escola	Colégio Estadual Nilo Peçanha
Professor da turma	Bárbara Villaça
Estagiários	Ana Maria, Jocilene, José, Lucas, Rebeca
Disciplina	Arte
Carga horária	80 minutos
Público-alvo	2º Ano do Ensino Médio
1.Tema da Aula: O canto e a dança da vitória sobre os botocudos.	
2.Problematização e Discussão sobre o tema: O tema escolhido tem como objetivo fomentar o envolvimento dos alunos com os povos originários, em especial, os indígenas. Conhecendo a sua cultura, valorizando as diferentes formas de manifestação artístico cultural e reconhecendo os impactos e contribuições para a sociedade atual.	
3.Objetivos: (EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas. (EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	
4.Conteúdos: Música indígena - canto e dança da vitória dentro da etnia Puri.	



5.Desenvolvimento

- Iniciar a aula com uma conversa acerca da dança e música como um meio de integração social.

(Você se lembra de algum momento que a música te ajudou a fazer novas amizades? Você se lembra de viver alguma situação que a dança esteve presente?)

- Após as respostas e comentários, explicar que a dança é uma prática artística muito antiga e está presente em inúmeras culturas e povos. Antes da dança ser vista socialmente, ela estava atrelada a situações sociais e integração entre membros de uma comunidade.

- Retomar o assunto dos povos indígenas e continuar explicando que entre os povos indígenas, a dança é um momento de celebração de todos, quando há uma boa colheita, homenagem a alguém, guerra vencida, indicação de puberdade etc.

- Dessa forma, assim como já comentado na última aula, iremos prosseguir nos estudos sobre os indígenas e iremos nos ater na dança do povo puri.

- Falar brevemente acerca da música e da dança em questão, ratificando o que já foi dito anteriormente, mas, acrescentando que entre os Puris, eles dançavam e cantavam quando venciam os botocudos, ou seja, seus inimigos.

- Apresentar a letra aos alunos e a tradução, colocá-los para ouvir a música.

HÔHÔ BUGRE (2X) ITANAJI (2X)

GUASCHANTL'EH (4X)

AH, AH, CANJANA (2X)

MASCHÊTCH'MBA (2X)

Após o momento de apreciação e apresentação do áudio, iremos dançar e cantar.

- Todos os alunos irão se levantar e formar um círculo na sala. Eles serão instruídos a marcar o tempo forte do ritmo, em uma marcação binária, ou seja, marcando 1 e 2; dessa forma, será batido o pé direito no chão, o que para os Puris seria uma forma de pegar energia da terra.

- Iremos batendo o pé e cantar e celebrar o hino da vitória dos Puris sobre os bugrê, orientamos que os professores usem alguns instrumentos percussivos neste momento. Esses instrumentos poderão ser feitos pelos alunos com material reciclável em sala ou trazidos de casa.

- Importante frisar que se trata de um hino de vitória e que todos precisam estar contentes e pensar que estão celebrando realmente com a utilização do áudio no fundo e o acompanhamento da letra.

- A finalidade da aula é expor aos alunos o hino de vitória dos Puris e destacar a importância da música para esses povos, da dança e como isso está tão presente no dia a dia e cultura deles



5.1. Metodologia	Aula expositiva dialógica, apreciação musical por meio da caixa de som e atividade prática envolvendo o canto e a dança.
5.2. Recursos	Quadro, caixa de som e instrumentos percussivos (trazidos pelos professores ou podem ser customizados em sala, a partir de materiais recicláveis)
6. Avaliação: Os alunos serão avaliados mediante a participação em sala de aula durante a atividade.	



PLANO DE AULA

Semana 4 – Introdução à Tribo Goitacás

Escola	Colégio Estadual Nilo Peçanha
Professor da turma	Bárbara Villaça
Estagiários	Ana Maria, Jocilene, José, Lucas, Rebeca
Disciplina	Arte
Carga horária	80 minutos
Público-alvo	2º Ano do Ensino Médio
1.Tema da Aula: Introdução à Tribo Goitacás	
2.Problematização e Discussão sobre o tema: O tema escolhido tem como objetivo fomentar o envolvimento dos alunos com os povos originários, em especial, os indígenas. Conhecendo a sua cultura, valorizando as diferentes formas de manifestação artístico-cultural e reconhecendo os impactos e contribuições para a sociedade atual.	
3.Objetivos: Introduzir os alunos à história e cultura da tribo Goitacás. Compreender a importância dos Goitacás para a história de Campos dos Goytacazes.	
4.Conteúdos: História indígena campista	
5.Desenvolvimento Introdução: Iniciar a aula introduzindo um vídeo com base na localização de Campos dos Goytacazes e sua história. Destaque que a região era habitada pelos Goitacás antes da colonização.	



- Apresentação dos Goitacás : Apresentar informações sobre os Goitacás, incluindo sua cultura, modo de vida, língua e tradições. Usando imagens e referências para ilustrar.
- Atividade (Pesquisa feita em sala de aula): A turma deve ser dividida em grupos e cada um deve trazer aspectos da cultura ou história dos Goitacás para relatar.
- Eles devem apresentar suas descobertas para a classe.
- Apresentação do vídeo sobre a história dos indígenas goitacás, contada por um historiador. Destacar alguns pontos a serem comentados sobre o vídeo a ser assistido e posteriormente, será passar perguntas no quadro para os alunos copiarem em seus cadernos sobre o que entenderam sobre o vídeo.

5.1. Metodologia

Aula expositiva dialógica, exposição de vídeo por meio da televisão, resolução de perguntas elaboradas e utilização de recursos instrucionais (giz, quadro, apostila, TV ou dvd).

5.2. Recursos

Televisão, notebook, quadro e caneta

6.Avaliação:

Os alunos serão avaliados mediante a compreensão e assimilação do conteúdo expressos por meio de suas respostas mediante os exercícios passados.



INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES:

Sobre as aulas e material de apoio ao professor:

Aula 1: Sensibilização sonora cultura indígena brasileira

Uma dica importante é que esta aula seja feita em uma sala que possua recursos tecnológicos a disposição, televisão, caixa de som e/ou projetor, a fim de tornar a aula mais rica e diversificada. Sugerimos a disposição da sala ser em círculo, assim será possível sair dos moldes padronizados das carteiras e os alunos estarão mais envolvidos diante da exposição das fotos, instrumentos etc. É possível que o professor crie slides para a apresentação, caso não queira passar as fotos impressa para os alunos.

Texto utilizado para embasar à aula:

“A ideia de uma identidade nacional foi sendo construída; não havia, inicialmente, um Brasil como hoje conhecemos. Essa noção começa a se solidificar entre os anos de 1940 a 1950. As pessoas se identificavam pelo local onde nasciam, onde sua família estava enraizada, não pela sua nacionalidade. A história do país foi sendo construída por um processo contínuo de inclusão-exclusão, o que faz com que diferentes grupos sociais e identitários continuem num processo de busca pela sua afirmação, em especial os indígenas e a população afro-brasileira.” (PAIVA, 2016).

Os povos nativos do século XIV variavam entre o perfil de guerreiros e tímidos. Os que não se renderam a escravidão europeia no Brasil, fugiram juntando-se aos negros ou fundando suas próprias aldeias temporárias a fim de preservar a vida.

“Os puris, “nômades por excelência”, inadaptados à organização social portuguesa e às atividades agrárias, passavam privações e viviam em estado de lastimável miséria. Não conseguiam suportar a vida sedentária da redução e viam-se na contingência de escolher entre a fuga que lhes permitiria o retorno ao seu habitat, à vida errante dos sertões, ou a morte prematura que lhes acarretaria a convivência monótona e disciplinada com os civilizados” Revista de História n.5 (1999).

<https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/FRONTEIRAS/issue/view/450>



ALGUNS CONCEITOS E CURIOSIDADES:

- ❖ Cultura - É um conjunto da produção simbólica de um povo de forma ativa e expressiva seja bens materiais ou imateriais.
- ❖ Forma material - É tudo que é construído por um povo de forma tangível, prático e concreto, como objetos, monumentos
- ❖ Forma imaterial - É a forma de expressão e manifestações de um povo de representativa em hábitos, como a dança, a música e o pensamento ou religião.
- ❖ Material e imaterial - O Cocar indígena possui representação tanto física, palpável quanto simbólica pelo seu significado.
- ❖ A expressão “Índio” - É uma forma pejorativa na tradução do que seriam os povos trazidos da Índia por Colombo. Os indígenas preferem ser reconhecidos por sua etnia, por exemplo: etnia Puri dos estados do Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo.
- ❖ A terra - O solo para tradição indígena é chamado de “Terra- Mãe”, traduzida de forma natural e simbólica por “Vida”, diferente da visão do homem branco que usa a terra para fins econômicos e exploratórios.
- ❖ Alguns povos - Puri, Guarani, Kaingang, Xavante, Krenak, Yudjá, Ikolen-Gavião
- ❖ Idiomas étnicos- variam de acordo com o Tronco linguístico: Macro-Jê,
- ❖ Tupi-guarani, Tupi, Tupi- Mondé.
- ❖ O canto e as danças - São entre os povos indígenas um dos mais fortes elementos de sua expressão artística e cultural, ligada às celebrações e, desse modo, remete à sua cosmologia e maneira como o mundo é pensado através de sua cultura. (Centro de Memória do Povo Puri).
- ❖ O que é cosmologia indígena? - É a visão geral do universo em sua pluralidade a partir do qual a criatura humana é concebida em íntima e complexa inter-relação que inclui os outros seres vivos e a natureza.
- ❖ A religião - No Brasil os povos indígenas são politeístas, cultivam muitas entidades e não há adoração a um único Deus.
- ❖ A espiritualidade indígena - É uma prática ritual de remoção dos mitos para fortalecer a espiritualidade ancestral dos povos indígenas como os Potiguaras e os Tabajaras da Paraíba.

- ❖ A música - É predominantemente coletiva, casos de cantores solitários ou de estruturas melódicas variadas com influência de outras etnias, como africanas e produzem sons de pássaros e o ritmo é geralmente binário ou ternário, às vezes com alternância nos versos.
- ❖ Existem músicas para atos biológicos (procriação, nascimento, puberdade, casamento e morte[.] afastar ameaças (doenças, epidemias, flagelos etc.), para festejar fatos heroicos: (caçadas bem-sucedidas; triunfo na guerra; triunfo no amor...). À música é geralmente marcada pelo ritmo, sempre é acompanhada da dança e do canto, e tem uma escala tonal pouco extensa. Todo este conjunto produz um efeito semi hipnótico no qual colabora para uma imersão coletiva na performance.
- ❖ Dados do censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística IBGE, registraram quase 900 mil indígenas no país; os dados serão atualizados em 2022. A pesquisa conta com o apoio da Fundação Nacional dos Povos Indígenas Funai, que auxilia antecipando e informando sobre a relevância das respostas aos questionários junto às lideranças das aldeias.gov.br (20/07 2022).
- ❖ Instrumentos utilizados pelos indígenas - Chocalho ou maracá, flauta, reco-reco (feito de casca de tartaruga), as trombetas de cuia, percussão, sopro e os bastões de ritmo. (Ver na imagem abaixo).



Figura 1- Material utilizado em sala e passado para os alunos



Instrumentos musicais indígenas



Fotos: Kuarup da etnia Yawalapiti, Parque do Xingu (Issac Amorim/MJ); instrumentos indígenas (Ademir Rodrigues/Funai)



Fonte: <https://www.gov.br/funai/pt-br/assuntos/noticias/2022-02/conheca-a-diversidade-dos-instrumentos-musicais-da-cultura-indigena>



PARA SABER MAIS:

O professor poderá consultar ainda o site Centro de Memória do Povo Puri, através do link: <https://povopuri.wixsite.com/memoriapuri/centro-de-memoria-do-povo-puri>, a fim de se aprofundar mais sobre o tema.

Além do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE, com dados sobre os indígenas no Brasil, pelo link: <https://indigenas.ibge.gov.br/>.

Poderá assistir à entrevista com um grande representante indígena Ailton Krenak para a CNN, intitulada “Marco temporal é a maior privatização de terras do país”, diz Ailton Krenak | NOVO DIA por meio do YouTube no link: <https://youtu.be/YmwzAMP2PnQ?si=ZwC6eGyatUVn4XGI>.

Aula 2: Música Indígena X Música Contemporânea

Assim como na aula anterior, para um melhor aproveitamento didático-pedagógico é interessante que esta aula também seja realizada com o apoio dos recursos tecnológicos da escola, a fim de diversificar a aula e ter melhor proveito das apreciações musicais, exposição do conteúdo e buscar fugir do previsível, uma vez que para os alunos o assunto cultura indígena pareça desagradável ou pouco envolvente.

Ao fazer um paralelo entre a música indígena e contemporânea, o professor busca chamar atenção dos alunos para pontos a serem trabalhados na aula, de modo que haja identificação com a contemporaneidade e o universo cultura de cada estudante, para uma construção e diálogo por meio das músicas, visto que a música contemporânea faz parte do repertório cotidiano dos mesmos.

Músicas Contemporâneas trabalhadas em sala de aula:

- Vermelho (Gloria Groove)
- Meu Abrigo (Melim)
- Tempo de Alegria (Ivete Sangalo)
- Calm Down (Selena Gomez)

Músicas Indígenas trabalhadas em sala de aula:

- Cariço (flauta de pão) – Comunidade Bayaroá (Rio Negro – AM)
- Ñande Mbaraete'i Katu – Guarani Mbya – Kyringue Arandu Miri (SP)
- Taquara – taratararu – Yudjá (MT)

É válido ressaltar que as músicas indígenas apresentadas foram às mesmas apresentadas na aula 1 e que no site de referência da fonte, existe uma gamade variedade e disponibilidade de recursos para o docente utilizar. Tendo em vista queo site Cantos da Floresta, reúne materiais, textos, áudios que estão à disposição do professor, além de atividades a serem trabalhas que tem por objetivo a cultura indígena.

Fonte das músicas indígenas:

<https://www.cantosdafloresta.com.br/musicas-indigenas/propostas-didaticas/sensibilizacao-sonora-exercicio-de-escuta/>



<https://www.cantosdafloresta.com.br/>



TEXTO A SER PASSADO PARA OS ALUNOS:

Ailton Krenak é um líder indígena, ambientalista, filósofo, poeta e escritor brasileiro da etnia crenaque. Ele fala sobre a importância dos vínculos profundos que os indígenas têm a memória ancestral e com as referências de identidade, que é o que livra as pessoas de enlouquecerem. Diz que os indígenas não se veem separados da natureza, mas se sentem parte integrante dela. Por isso, as pedras, montanhas, as árvores, são tratadas como pessoas sendo seus pais, mães, filhos, parentes. Nessa troca de afeto com a natureza, eles recebem e dão presentes entre si. Diz que os antepassados indígenas usaram a criatividade e a poesia para resistir à barbaridade da civilização, à integração para entrar no "clube da humanidade". Krenak lembra que os povos indígenas resistiram desde o período da colonização à destruição, e que continuam resistindo aos processos de ocupação e destruição que ainda sofrem, até o presente momento.

PARA SABER MAIS:

<https://ailtonkrenak.blogspot.com/>



Aula 3: O canto e a dança da vitória sobre os botocudos

Ao iniciar a aula, o professor precisará falar sobre o papel que a dança possui na vida das pessoas e em especial, sobre a música e a arte sendo utilizada como um meio de integração social e representação cultural. Após esse momento e da troca com os alunos, com perguntas acerca de momentos que eles já vivenciaram com essas duas práticas, será possuí falar em especial do povo puri.

Ao adentrar na prática do povo puri, o professor precisará explicar a história do povo, origens e poderá utilizar o site Centro de Memória do Povo Puri para embasar seus estudos e mostrar exemplos para os alunos. Além do acesso ao acervo com fotos, áudios, textos, uma gama de materiais que fala especificamente sobre a história desse povo.

Nesta aula, além da possibilidade dos recursos tecnológicos e caixa de som, para a execução prática, é necessário que a sala tenha suas carteiras recolhidas e seja prezado pela participação de todos na dança, com alegria, entusiasmo, cantando e dançando.

O professor ao ministrar essa aula, não poderá esquecer da importância da dança ser feita com alegria e motivo de celebração e da utilização de instrumentos percussivos. Esses instrumentos poderão ser customizados em sala de aula com o auxílio do professor e de materiais recicláveis.

Alguns exemplos de instrumentos a serem feitos em sala: maracas, também conhecido como chocalho, utilizando garrafas pets e sementes de arroz, feijão, milho ou então, pedras pequenas e variadas. O pau de chuva pode ser feito com um pedaço de cano PVC e sementes e ainda tambores, feito com cano PVC e pedaço de couro para fazer as superfícies. O professor poderá criar outros instrumentos além dos citados com os alunos, customizar com fitas coloridas ou pintar depois.

Sugestão de vídeo para auxiliar na construção e customização dos instrumentos: “Construção de Instrumentos Musicais Indígenas (alternativos)” pelo YouTube, link: <https://youtu.be/EAdjTsGukgl?si=3rYtnfpaDZFdr-wu>

Crie um instrumento musical da cultura indígena instruções site - Pintando o 7:

<https://spleituras.org.br/noticia/crie-um-instrumento-musical-da-cultura-indigena-no-pintando-o-7>



O Pintando o 7 de hoje traz um passo a passo que vai garantir uma festa musical em sua casa! Você vai aprender a fazer um instrumento que tem vários nomes: maraca, maracá, bapo, maracaxá ou xuatê. De origem indígena, a maraca, como é mais conhecida, é um idiofone de agitação. Sabe o que isso significa? **Instrumentos idiofones** são aqueles que produzem sons com sua própria vibração, como, por exemplo, pratos, triângulo, xilofone, chocalho, xequerê, maraca, etc.

Saiba que a maraca pode ser feita com materiais diferentes como plástico e cabaça. Tais instrumentos sempre são recheados de alguma semente ou grão e, as escolhas influenciam no som que o instrumento terá. O que é muito legal, pois podemos explorar vários tons diferentes em um mesmo instrumento, só diversificando os elementos na hora da produção. Vamos começar?



Você vai precisar de:

- 2 garrafas pet médias ou pequenas;
- 1 rolo de papel toalha ou 2 rolinhos de papel higiênico;
- 1 tesoura sem ponta;
- Durex;
- Sementes, grãos ou cereais (milho, arroz, feijão, etc.).

Passo 1

Corte ao meio o rolo do papel toalha e depois abra-o como no modelo. No caso dos rolinhos de papel higiênico, basta abrir ao meio



Passo 2

Coloque as sementes, os grãos ou os cereais dentro das garrafas e tampe.



Passo 3

Agora, vamos fixar, com durex, os rolos cortados nas pontas das garrafas, pois eles serão os cabos das maracas.



Passo 4

Aperte bem e passe a fita adesiva para firmar o cabo do instrumento.



Passo 5

Use a criatividade na hora de enfeitar. Pode usar tinta guache, lantejoulas, papéis coloridos, lápis colorido, fitas, etc. Agora, sim, tudo está pronto para fazer música!





PARA SABER MAIS:

A dança e a música como meio de integração social:

Tanto a música quanto a dança atuam em vários âmbitos de nossa sociedade. Como prova disso não se tem conhecimento de nenhuma civilização que não faça uso de manifestações artísticas das próprias músicas e danças. Elas são utilizadas para diversos fins, nos meios tecnológicos, elas estão na televisão em comerciais, nas introduções das novelas, nos cinemas, nas trilhas sonoras de filmes, assim como a dança aparece como expressão corporal de alguns personagens. É perceptível ao vermos que na maioria das comemorações ambas estão presentes, assim como nas manifestações.

O Povo Puri:

Originários da região sudeste do Brasil, em áreas de seus quatro estados: Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais e Espírito Santo. Segundo o mapa etno-histórico Nimuendajú¹, a extensão do território original ocupava áreas entre o Vale do Paraíba, a bacia hidrográfica do Rio Paraíba do Sul e seus afluentes, bem como parte da bacia hidrográfica do Rio Doce, o que incluía seu alto curso e a região do Rio Manhuaçu. Pertencemos ao tronco linguístico Macro-Jê² constituído por doze famílias linguísticas (ramos): Jê, Kamakã, Maxakalí, Krenák, Puri, Karirí, Yatê, Karajá, Ofayé, Boróro, Guató e Rikbaktsa. A família Pury é composta por três línguas: Pury, Koropó e Coroadó. As violentas políticas de aldeamento, catequização, escravização e etnocídio institucionalizado colaboraram para que fôssemos considerados extintos desde o século XIX⁵. Por meio do caminho deixado pela nossa ancestralidade, atualmente nosso povo se encontra em processo de retomada da comunidade, da língua, da cultura e do território. Os cantos e as danças são, entre os povos indígenas, um dos mais fortes elementos de sua expressão cultural, ligada às celebrações e, desse modo, remete à sua cosmologia e à maneira como o mundo é pensado através de sua cultura. Sobre o povo puri, temos poucos registros documentados e o esforço feito para documentar é feito partindo tanto dos documentos históricos existentes, quanto da memória daqueles que ainda se recordam.



Letra da música:

HÔHÔ BUGRE (2X) - OS BOTOCUDOS ITANAJI (2X) - FORAM VENCIDOS
GUASCHANTL'EH (4X) - VAMOS PULAR, AH, AH, CANJANA (2X) - DANÇAR,
MASCHÊTCH'MBA (2X) - BEBER, FESTEJAR

Fonte: <https://onedrive.live.com/?authkey=%21AJwDT5JTdFTmRy8&cid=8EBDC688DE616E05&id=8EBDC688DE616E05%21191&parId=8EBDC688DE616E05%21107&o=OneUp>; extraída do site Centro de Memória do Povo Puri.

PARA SABER MAIS:

<https://povopuri.wixsite.com/memoriapuri/centro-de-memoria-do-povo-puri>

Aula 4: Introdução à Tribo Goitacás

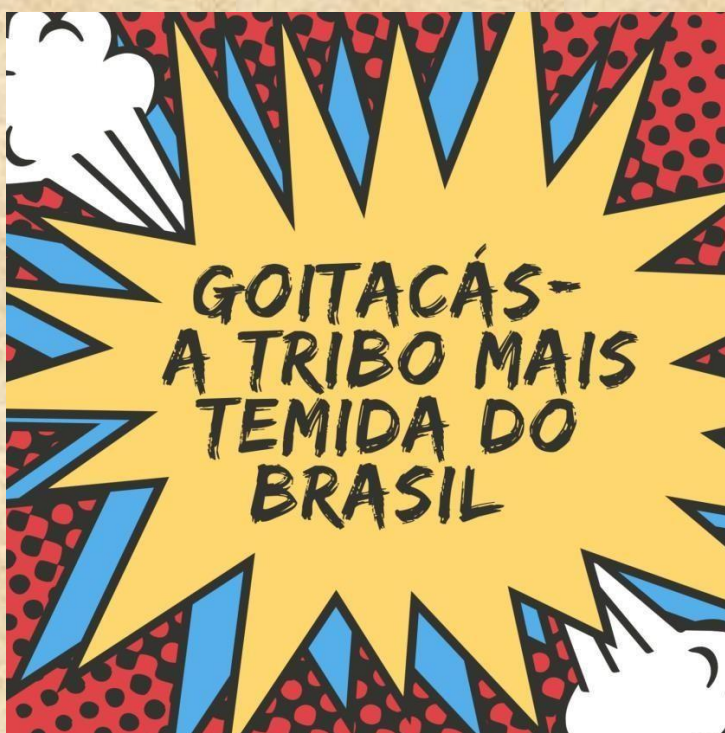
A última aula da sequência didática também é necessária que seja em uma sala contendo à disposição materiais tecnológicos, como televisão ou projetor, para ser passado o vídeo proposto aos alunos e mostrar os slides que ficará em anexo. Uma vez que os recursos tecnológicos estão à disposição do professor, ele deixará sua aula mais rica e facilitará a compreensão dos alunos diante do assunto explicitado. O vídeo apresentado sobre o povo goitacá é intitulado: GOITACÁS – A TRIBO INDÍGENA MAIS SELVAGEM DO BRASIL - EDUARDO BUENO.

Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=WSPrp9_L5ZA

Sugestão de perguntas a serem feitas após o vídeo exposto para melhor assimilação:
Atividade (Goitacás)

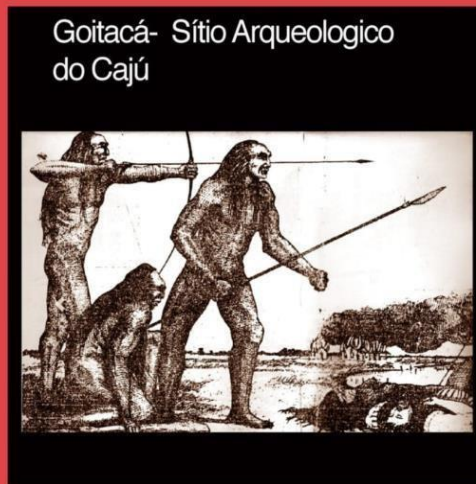
- Qual o real significado de Goitáca? R: Homem que nada e corre.
- O nome Goitáca foi dado por qual tribo? R: Guarani
- Em que localidade o povo Goitáca se encontrava? R: Na Capitania de São Tomé.

Ao mostrar os slides em sala e apresentar o assunto, foi feito um paralelo com o filme Pantera Negra 2 - Wakanda para Sempre, baseado na força e ancestralidade presente no filme que eram as principais características desse povo, de modo que os alunos pudessem compreender melhor o assunto abordado. Ver sugestão para os slides nas imagens a seguir:

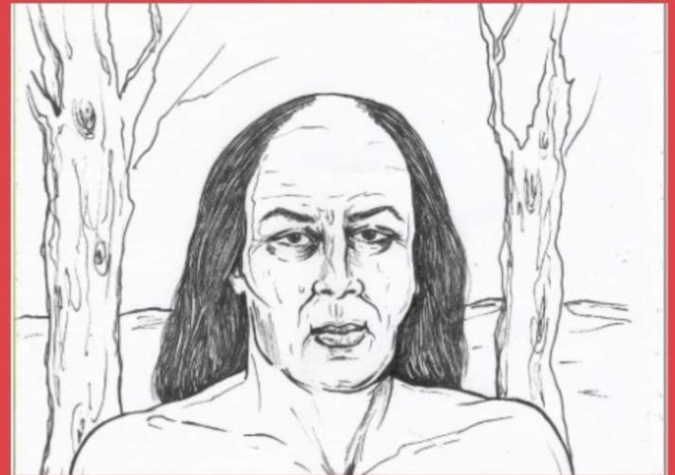




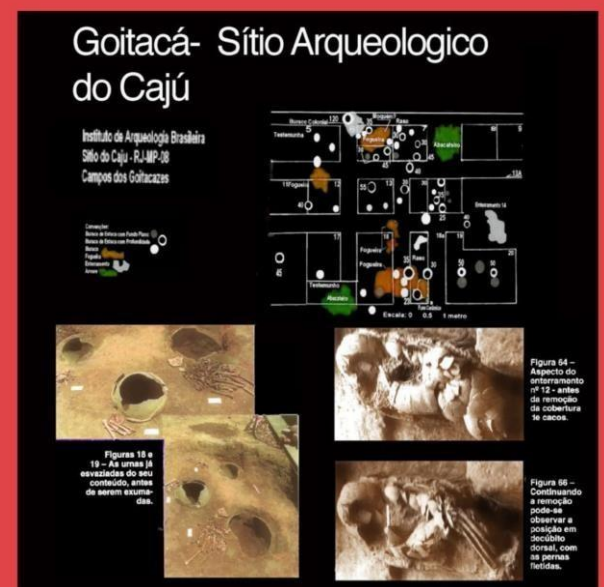
ALTOS, FORTES E DE CABELO LONGO, NÃO PERTENCIAM A LINHAGEM TUPI-GUARANI. NO ENTANTO, O NOME GOITACÁ É DE ORIGEM TUPI-GUARANI. ATÉ HOJE NÃO SE SABE O NOME VERDADEIRO DESSA TRIBO OU COMO SE DENOMINAVAM.



O AUTOR ANTHONY KNIVET, DESCREVE EM SEU LIVRO 'HISTÓRIAS PIRESCAS DAS VIAGENS', QUE OS GOITACÁ TINHAM OLHAR FERROZ, FISIONOMIA BRUTAL, CABELOS CUMPRIDOS NA ALTURA DA CINTURA E UM CÍRCULO RASPADO NA PARTE FRONTAL DA CABAÇA.



TAMBÉM RELATA QUE A LÍNGUA DELES ERA TOTALMENTE DIFERENTE DAS OUTRAS TRIBOS. DOMINAVAM A GRANDE CAPITANIA DE SÃO TOMÉ OU SEJA, DE ESPÍRITO SANTO ATÉ MACAÉ. SUA LÍNGUA MORREU JUNTO COM ELES E ATÉ HOJE É UIMA ICÓGNITA. SABE-SE QUE GOITACÁ PODE TER DOIS SIGNIFICADOS 'HOMEM QUE SABE NADAR' OU 'HOMEM CORREDOR'.

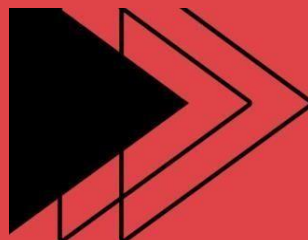


DESCOBERTAS FEITAS NOS ANOS 60



RITUAIS

O RITUAL DE DE INICIAÇÃO DO GUERREIRO GOITACÁ OCORRIA NA ÁGUA. ASSIM QUE COMPLETASSE 18 ANOS DE IDADE, ELE PRECISARIA MOSTRAR QUE ESTAVA PRONTO PARA SEGUIR UMA VIDA NA TRIBO. ENTÃO, ERA OBRIGADO A SE ATIRAR NO MAR EM BUSCA DE UM TUBARÃO, E COM AS MÃOS, ENFILHAVAM-LHE UM PAU DE DE MAIS OU MENOS UM PALMO NA BOCA, E COM A OUTRA TIRAVAM-LI AS VÍSCERAS, LEVANDO-O A MORTE. COM OS DENTES DO TUBARÃO FAZIAM-SE COLARES QUE ERAM EXPOSTOS NO PEITO, DEMONSTRANDO MASCULINIDADE E QUE AQUELE INTEGRANTE TINHA CONSEGUIDO REALIZAR ESSE DESAFIO.



FILME QUE TRAZ ESSA
NARRATIVA



PANTERA NEGRA
WAKANDA PARA SEMPRE

REFERÊNCIAS

SITE DESVENDANDO MACAÉ - OS GOITACÁ

VÍDEO DE JÚLIO CHAGAS - A TRIBO MAIS TREMIDA DO
BRASIL



RELATO DE EXPERIÊNCIA

Programa Residência Pedagógica -Arte

Na sequência didática realizada pelos residentes do curso de Licenciatura em Música que atuam no Colégio Estadual Nilo Peçanha, os futuros docentes buscaram apresentar a riqueza da "Cultura Indígena" aos alunos, com um foco especial nos povos originários do Brasil, particularmente da região sudeste e em especial, Campos dos Goytacazes. Este projeto faz parte de um esforço conjunto da equipe de docentes em formação do Instituto Federal Fluminense campus Campos Guarus; a parceria firmada com a Instituição foi fundamental para proporcionar segurança e um bom desempenho na execução do projeto.

O processo de ensino-aprendizagem ocorreu no ambiente desafiador e muitas vezes indiferente dos adolescentes, que estão em busca de identidade e frequentemente se mostram inseguros. A escola, localizada no centro da cidade, facilitou a inclusão de alunos com perfis diversos. A conscientização dos alunos foi uma parte crucial do processo, reunindo ideias e pesquisas a cada semana, com o auxílio da preceptora Bárbara Villaça e da coordenadora Mônica Mesquita.

O conhecimento transmitido pelos indígenas, passado de geração para geração, ganhou destaque durante o projeto. A divulgação de sua cultura se revelou relevante para a educação, promovendo a conscientização sobre os aspectos físicos, emocionais e sociais desses povos. A música desempenhou um papel central, conectando os alunos à história desde a formação do Universo. Através dessa abordagem pedagógica, os futuros docentes buscaram questionar se somos merecedores da herança cultural indígena e destacaram a importância de desvendarmos bastidores de uma história muitas vezes esquecida.

Para atingir esses objetivos, foram utilizados recursos como pesquisas, o curso do Itaú Cultural, vídeos de Ailton Krenak (líder indígena da etnia Krenak) e Trudruá Dorrico (escritor indígena da etnia Macuxi), o site Centro de Memória do Povo Puri, além de sites que abordam o tema em questão, exposição de imagens em sala, vídeos e slides, de modo a enriquecer as aulas.

Os objetivos centrais da sequência incluíram a promoção da percepção, criação e performance, com referências em pesquisadores como Keith Swanwick (educador musical britânico que destacou outros modos de ensinar e aprender música) e Murray Schafer (que trouxe a conscientização sonora para o campo educacional).

Foram utilizados espaços como a quadra, sala maker com TV e caixa de som, juntamente com instrumentos lúdicos como maracas, pau de chuva e tambores. Partituras, tanto convencionais quanto não convencionais, também foram empregadas no processo de ensino.



Durante as aulas, em média, 85% dos alunos participaram das aulas de forma ativa em rodas de conversa, atividades práticas e teóricas. Os outros 15% demonstraram dispersão, seja devido ao sono, ao uso de dispositivos eletrônicos ou fones de ouvido.

Ao detalhar o estudo sobre a cultura indígena, os residentes perceberam a relevância específica e o significado desse enriquecimento para o repertório educacional. O tema, frequentemente negligenciado no cotidiano e até mesmo no meio acadêmico, revelou-se notável por sua complexidade e riqueza cultural. Investigar um campo de conhecimento tão distante do cotidiano foi preciso uma abordagem cuidadosa e completa, que incluiu conceitos, contexto histórico, estatísticas e fontes confiáveis.

Na fase de preparação e planejamento da sequência didática, surgiram várias questões e preocupações sobre como garantir que o conteúdo realmente compreendido pelos alunos e como adaptar o plano de aulas para o Ensino Médio. A inclusão do tema da cultura indígena trouxe uma mudança significativa nas práticas educacionais, especialmente em instituições de ensino público, que costumam focar em outros conteúdos mais amplos. Estruturar as aulas de forma a abranger todo o conteúdo e promover a participação ativa das turmas representou um desafio substancial para os professores residentes, dada a natureza relativamente não explorada desse ambiente educacional.

À medida que as semanas letivas avançaram, a experiência foi enriquecida com as trocas de conhecimento entre os alunos, que se mostraram cada vez mais engajados com o tema distante de suas realidades cotidianas. Para superar as barreiras iniciais, os residentes adotaram uma abordagem pedagógica que enfatizou a clareza nas instruções e a adaptação às dificuldades conceituais e linguísticas enfrentadas pelos alunos.

O horário matinal também representou um desafio, com muitos alunos enfrentando dificuldades de transporte público e, conseqüentemente, atrasos frequentes e perda de tempo de aula. Os momentos práticos e as atividades colaborativas foram essenciais para promover a aprendizagem, incentivando a reflexão coletiva sobre o conteúdo apresentado. A adaptação contínua da abordagem e organização das aulas, de acordo com as características individuais das turmas, foi fundamental para o sucesso da experiência docente.

Em resumo, a inclusão do tema da cultura indígena no ambiente escolar representou uma mudança significativa nas práticas educacionais, promovendo uma compreensão mais profunda da riqueza cultural dos povos indígenas. Essa experiência exigiu a importância de uma abordagem cuidadosa e completa ao ensinar temas complexos e distantes da realidade dos alunos, ao mesmo tempo em que enfatizou a necessidade de adaptar as estratégias para envolver os estudantes de maneira significativa. O entendimento das características individuais dos alunos desempenhou um papel crucial no sucesso dessa experiência educacional.



REFERÊNCIAS:

ANTUNES, Amauri Araújo. **Performance da Música Indígena no Brasil: Os Instrumentos.** Disponível em: <https://hemi.nyu.edu/unirio/studentwork/imperio/projects/amauri/amauri.htm>. Acesso em: 14 set. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/funai/pt-br/atuacao/povos-indigenas/quem-sao>. Acesso em: 14 set. 2023.

FRANÇA, Elvira Eliza. **Ailton Krenak e as “ideias para adiar o fim do mundo”.** 2019. Disponível em: <https://amazoniareal.com.br/ailton-krenak-e-as-ideias-para-adiar-o-fim-do-mundo/#:~:text=Diz%20que%20os%20ind%C3%ADgenas%20n%C3%A3o,e%20d%C3%A3o%20presentes%20entre%20si>. Acesso em: 14 set. 2023.

FLORESTA, **Cantos da. Músicas Indígenas.** Disponível em: <https://www.cantosdafloresta.com.br/musicas-indigenas/>. Acesso em: 14 set. 2023.

BUENO, Eduardo . **Goiatacás a Tribo Indígena Mais Selvagem do Brasil.** 2020. Disponível em: https://youtu.be/WSPrp9_L5ZA?si=2LtYHIMxIRHW-jvg. Acesso em: 15 set. 2023.

PAIVA, Maria Vitória Silva. **Cultura indígena e identidade nacional. Temas em Educação e Saúde**, p. 230-245, 2016.

PURI. Centro de Memória do Povo Puri. **Criado coletivamente por indígenas Puri.** <https://povopuri.wixsite.com/memoriapuri/centro-de-memoria-do-povo-puri>. Acesso em: 14 set. 2023.

EDUCAÇÃO, Secretaria Municipal de Goiânia. **Música Indígena Brasileira.** Disponível em: <https://sme.goiania.go.gov.br/conexaoescola/eaja/arte-musica-indigena-brasileira/>. Acesso em: 14 set. 2023.

OURO PRETO, Universidade Federal. **LPH – Revista de História.** Disponível em: <https://lph.ichs.ufop.br/lph-revista-de-hist%C3%B3ria/lph-revista-de-hist%C3%B3ria?page=1>. Acesso em: 14 set. 2023.

VIDEOAULAS, Crimideia (org.). Aula 28 - **A questão indígena no Brasil.** 2017. Disponível em: <https://youtu.be/M7LOuRBF5Tw?si=HFtgLd0l-5Opx3Ki>. Acesso em: 14 set. 2023.